

127

INIBIÇÃO DE FUNGOS PATOGÊNICOS HUMANOS POR LEVEDURAS MICOCINOGÊNICAS ISOLADAS DO FILOPLANO DE HIBISCUS SP.

Inelia Maria Franskoviaki, Alexandre Meneghello Fuentesfria, Fernando Bergenthal Germano, Paulo Roberto Bernardes da Silva, Luisa Weber Mercado, Patricia Valente da Silva (orient.) (Departamento de Microbiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS).

Oitenta e seis cepas isoladas do filoplano do *Hibiscus sp* foram testadas na sua capacidade de inibir o crescimento de determinados fungos patogênicos humanos, sendo sete espécies de *Candida* e três variedades de *Cryptococcus neoformans*, que são os agentes causadores da candidíase e da meningite criptocócica, respectivamente. A importância deste trabalho visa em descobrir novas drogas com ação antifúngica específica para estes microrganismos patogênicos. A atividade antagonista contra fungos patogênicos humanos foi testada em placas de Petri utilizando o meio agar Sabouraud. Cada cepa sensível foi crescida por 24h/22^oC no mesmo meio e diluída em água destilada estéril até uma concentração de aproximadamente 4x10⁵ células/mL, sendo posteriormente espalhada na superfície do agar com suabe estéril. As leveduras testadas quanto a capacidade antagonista contra os fungos patogênicos foram também crescidas em meio agar Sabouraud por 24h/22^oC e inoculadas, em massa, na superfície do meio contendo a cepa sensível previamente espalhada. As placas foram incubadas por 72h/22^oC, havendo leituras diárias das mesmas, onde as cepas com atividade antagonista apresentaram um halo de inibição do crescimento dos fungos patogênicos ao redor do crescimento das leveduras testadas. Também foi verificado se as cepas com atividade antifúngica pertencem ao biotipo “killer” (produtoras de micocinas), em meio ágar-YM previamente inoculado com a cepa sensível “killer” padrão *Candida glabrata* (NRRL Y-55). Das 86 cepas isoladas, 10 cepas (11,62%) demonstraram atividade antagonista, tendo como especial atenção as cepas L55 e L88, que apresentaram forte halo de inibição contra as variedades de *C. neoformans* testadas. A detecção da atividade “killer” foi testada nas quatro cepas com maior ação antagonista, onde constatou-se um halo de inibição da cepa sensível, indicando que possivelmente a atividade antagonista apresentada por estas leveduras se deve à produção de toxinas “killer”. Estas cepas estão sendo submetidas a testes de identificação, além de processos de purificação e concentração do substrato antifúngico para serem comparadas a fármacos de referência. (PROBIC-UFRGS/IC).